

O Chronista.

INTERIOR.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Os actos ministeriaes publicados no *Correio* de quarta, quinta, e sexta feira fazem o objecto da presente analyse. O numero de quarta feira, 23 do corrente traz além da participação oficial de se achar tranquilla a província de Minas, os expedientes da justiça, — guerra — e marinha. Nos dous últimos nada achamos que mencionar, outro tanto nos não acontece no da justiça: ali vemos um ofício aos juízes de paz do 1.º distrito do Sacramento, e do 1.º de S. José para que, guardadas as leis, instruções e posturas da camara, não consentam que sejam, como até agora, representadas nos Theatros peças immorais, e para isso as subjeitem antes de as aprovar a severo exame. Não seremos nós que já indigitamos a immoralidade de algumas dessas peças, que censuraremos esse desvelo do sr. ministro da justiça quando escreveu esse ofício. Todavia julgamos ser possível conciliar a moralidade dos theatros com a liberdade de exprimir o pensamento, que é concedida ao cidadão brasileiro, qualquer que seja o organ que elle escolha para o divulgar; a censura previa está abolida, e lei nenhuma, que o saibamos, a instituiu, e a deu aos srs. juízes de paz sobre as produções dramáticas: apenas lemos nas instruções dadas aos chefes de polícia que essa censura lhe era outorgada, e consta-nos que este por causa de seus muitos afluxos viu-se obrigado à delegar-nos srs. juízes de paz: mas instruções não são leis, instruções não podem criar uma instituição tão severa como um tribunal de censura dramática: reconhecemos que ella é precisa; mas por ora não existe legalmente, e quando se

tratar de a estatuir, nós reclamaremos para que semelhante atribuição seja confiada a uma comissão de homens de letras, e não deixada aos juízes de paz que só podem não saber avaliar o merecimento dramatico de uma peça, e mesmo sua moralidade. Lembremo-nos que das peças de Molière, do grande comico Francez, duas foram taxadas de immorais por seus contemporâneos, — a *Escola das mulheres* — e o — *Tartuffo*. E se nas mãos de algum juiz de paz daquelle tempo estivesse o embargalhes a representação, hoje não conhecermos essas duas obras primas da scena francesa.

Achamos outro ofício ao ministro da fazenda vedando que se pague o ordenado á aquelles empregados da justiça, que sendo deputados, abandonarem a camara antes de concluída a sessão, e se forem encantar em seus empregos. Excusamos reflexões sobre esse acto, e mesmo sobre a acintosa publicidade que se lhe quiz dar, mandando-o inserir nos diarios de maior circulação. Elle em si nos parece justo; e o applaudimos toda a vez que nos lembramos que o 1.º deserto da sessão deste anno, o que della abriu exemplo foi um empregado da repartição da justiça, deputado da Bahia, ministerial em tudo e por tudo.

No *Correio* de quinta feira achamos o expediente do imperio, e da fazenda, neste só notaremos a repreensão que o ministro dá ao inspector da thezouraria da província da Parahyba por não ter obedecido as ordens do tribunal do thezouro publico, que lhe mandam remetter os balancos semestrais e annuaes da receita, e despesa geral na sobredita província, termina a severa repreensão, declarando que a continuar tal omissão, empregar-se-hão ulteriores

providencias para que sejam respeitadas como cumpre as ordens do thezouro. — Quatro columnas e meia deste numero trazem o discurso com que o presidente do Ceará abriu a sessão da Assembléa dessa província, e nada mais contém que mereça ser aqui transscrito.

No *Correio* de sexta feira encontramos os expedientes do imperio, justiça, guerra e da marinha. — Bem como o resto do discurso que o presidente do Ceará recitou na abertura da sessão da Assembléa Provincial. — No expediente do imperio notamos o aviso ao ministro da fazenda para que ponha a disposição do da marinha a quantia de 503\$009 réis que gastou-se com os colonos canários, que chegaram sãos, e a de 1:852\$673 réis que despendeu-se com os docentes. — Custaram-nos pois esses colonos 2:355\$742 rs.: barata andou a feira.

No da justiça notaremos o aviso ao comandante superior das G. N. da corte em resposta ao ofício deste de 21 do mez passado, acompanhando o requerimento de João Guebel, declarando que não é motivo legal e admissível para ser excuso do serviço da G. N. o estar pronunciado. Em nosso entender outra devêra ter sido a decisão do ministros a pronúncia traz consigo a suspensão de direitos políticos, o individuo pela pronúncia cessa interinamente de ser cidadão brasileiro; como pois concluir que se continue a carregar com o onus, quando se não percebe mais os comimodos?

No da guerra vemos o ofício que louva os resultados obtidos pela actividade do presidente do Pará, que aprova a formação do corpo que organizou no Acará de gente propria para o serviço dos mattos, e em que lhe promete que da Corte, da Bahia, do Ceará, de Alagoas, de Pernambuco, e do

FOLHA LITERARIA.

A CAIXA E O TINTEIRO.

Quoiqu'en dise Aristote et sa docte cabale
Le tabac est divin.

Confidente discreta de minhas magoas e de meus prazeres, consoladora de minhas aflições, conselheira prudente nos lances aperitados de minha vida, permite, ó minha caixa, permite que eu patenteie teus occultos attractivos, que minha gratidão trasborde, e te tribute publica homenagem: sim, que de tanto és credora.

É tu, meu precioso tinteiro, tu, dentro do qual vae tantas vezes minha imaginação solicitar idéas, buscar palavras que as exprimam ao mesmo passo que minha pena vae buscar o liquido preto que as deve fixar no branco papel, tu tambem, ó meu tinteiro, deves ter parte neste elogio: mas antes perdoa-me si alguma vez desesperado por não

saber o que deva escrever, impaciente te arranho com mais violencia; se alguma vez irado, esqueço-me dos benefícios passados, e em meu furor te amaldiço.

Não sejamos mal agradecidos, —que, como diz o proverbio, de mal agradecidos está o inferno cheio; que a ingratidão é vicio que desfeia a alma mais bem formada, que embota as mais agradaveis prenhas: a ingratidão é crime, e assim a castigavam os antigos legisladores da Persia, (como se pôde lér no insigne author da *Cyropedia*.) Sejamos bem agradecidos que é esse um dos primeiros deveres do homem social: e assim quem mais do que tu, ó minha caixa, quem mais do que tu, ó meu tinteiro, merece os meus louvores, pois que

— C'est par vous que je vaux, si je vaux quelque chose;
diz um poeta Francez, que tomo a liberdade de traduzir, e de vos dedicar

— Si tenho algum valor, á vós o devo. —

Realmente quem se mette no duro ofício de jorralista, quem se obriga a ter regularmente á sua disposição em horas certas e aprazadas, duas vezes por semana, idéas que interessem, expressões que as representem, quem se compromette á ter espirito e imaginação obedientes e docéis como os membros do corpo (quando alguma paralysia, algum rheumatismo, ou qualquer outro inconveniente lhes não veem embargar os movimentos) fazê-lo, excita a compaixão si não sabe recorrer á sua caixa, e a seu tinteiro, si não sabe avaliar quanto lhe podem ser uteis esses socorros: as vezes lhe hade acontecer o que não aconteceu hoje, e o corado não terá os recursos que tive.

Há dias azingos, dias em que o espirito do homem vê tudo através de um denso veo de descontentamento e de aflição, diz Machbeth na insigne tragedia de Shakespeare. Homem fui para mim um desses dias: chegou a noite, e — para mais dobradas magoas — to-

Maranhão se lhe vão remetter os officiaes, e em urgencias militares que reclama.

Vemos tambem o officio ao nosso consul em Portugal para engajar 16 espingardeiros, 4 ferreiros, e 2 coronheiros, podendo proinetter aos primeiros e segundos 1\$800 reis diarios, e aos ultimos 1\$400 reis de jornal, e devendo-os remetter pela corveta brasileira, e na falta desta por qualquer outro bateo.

Para se effeituar esse engajamento officiou-se ao ministro da fazenda que posesse a disposição do consul o dinheiro necessário.

Só no da marinha nada achamos a notar, a não ser a queixa que o ministro faz a seu collega da justiça, por se não ter até entio (18 do corrente) removido de bordo da Escola *Itaparica* entrada no dia 7, os presos que trouxe do Rio Grande: ou entio o aviso ao ministro de estrangeiros, para mandar regressar o chefe de divisão David Jewet, que só acha nos Estados Unidos.

Na noite de 2.^a feira passada das 9 para as 10 horas, no armazem da rua do Rosario n... foi commettido um assassinio. Um negro entrou no armazem e pediu vinhos; ia servil-o o caixero, virava-se para dar-lhe o copo, quando o negro cravou-lhe no lado direito do peito um sovelão, e deitou a fugir: o desgraçado teve ainda forças para correr atraç do assassino e clamou socorro; porém mal deu alguns passos, caiu morto. O assassino está preso á ordem do Sar. Dr. Pinheiro Guimarães, Juiz de Paz do 1.^o distrito do Sacramento.

Na noite de terça feira grande numero de ladrões accionaram a caza do Dr. de Simoni na rua da Misericordia: ahí então se achava só o sobrinho deste professor. Ouvindo bulha no sotam, elle armasse como uma espada velha, e com um florete sem cabo; e allumiado por uma vela que levava accesa na mão esquerda, dirigiu-se para esse sotam: ao chegar ao topo da escada, vendo passar um individuo atravessou-lhe o corpo com o florete com tanta violencia que o não pode depois arrancar da ferida. A esse tempo os outros ladrões, armados de cacetes, o accommettem; no conflito apaga-se-lhe a luz, corajoso elle con-

tinua a defender-se com a espada que ainda lhe resto. Caçados de tão inesperada resistencia, os ladrões tractam de fugir pela janela que lhes havia dado entrada, resolto o moço os acompanha; então elles disparam-lhe um tiro de bacamarte, porém felizmente o não offendem. Esse tiro attrahe a ronda dos permanentes que vigiava aquellas immediações, e dispersa a vizinhança. Mas os saltadeiros já tinham achado refúgio no morro do Castello. O joven corajoso oferece-se para guiar a patrulha em busca delles: disseram-nos que esta o não quiz seguir allegando já que não tinha polvora, já que lhe faltavam ballas.

Não acreditamos na ultima parte desta noticia, pois que ninguem ignora quanto he zelador do socego publico, quanto he prompto para o serviço o corpo de Permanentes.

No dia 22 do corrente foi o Sar. N.^{**} intimado para que, sob pena de desobediecia comparecesse na presença do Juiz de Paz do 2.^o distrito do Sacramento acompanhado de seu criado com os titulos que provassem que este era livre. O Sar. N. obedeceu, e apresentou a carta de liberdade de seu agregado: o Sar. Juiz deu-se então por satisfeito, e disse que isso era pesquisa policial &c. &c.

Nós porém perguntamos ao Sar. Juiz em que lei se fundou elle para fazer uma tão insolita pesquisa policial? Perguntar-lhe-hemos si a liberdade não é o estado natural do homem, e portanto o presumivel, o certo mesmo, em quanto se não prova o cativeiro? No tempo do despotismo de um homem justo, do Marquez de pombal, isso era assim; nos tempos da liberdade moderna terá cesado de o ser? Teremos por acaso recuado na estrada da civilização? Asseguramos ao Sar. Juiz de Paz que todo o homem, qualquer que seja sua cér, que diz que he livre, deve ser acreditado sem que lhe seja preciso provar essa liberdade, que allega; asseveramos-lhe que ninguem tem o direito de exigir que um Cidadão só porque teve a desgraça de não nascer tão claro como o Sar. Juiz de Paz prove que é livre e não escravo. Ou bem que estamos no Brazil onde a Constituição reconhece como cidadãos— todos os nascidos no Brazil quer sejam ingenuos quer libertos; ou bem se quer introduzir a barbara e atrocissima legislação dos

Estados de Escravaria da União Nort'Americana.

Damos mais extensão a essas observações por nos constar que no Calabouço tem sido recolhidos muitos homens que se dizão livres, que talvez fossem Cidadãos Brazileiros, e ali tem sido conservados, até que provassem sua liberdade. Semelhante abuso convém que cesse.

Contaram-nos que um destes ultimos dias, ante muitas pessoas, estando o Sar. Ministro da Marinha a despachar varios requerimentos; foi-lhe presente ou de um cadete da Artilharia de marinha, filho do Coronel Catete, pedindo passagem para a Armada. — Pois não! disse o Ministro; heide mesclar a Armada! ponha nesse requerimento— Excusado.— O Coronel Catete que ouviu essa palavra — mesclar, — e algumas outras que o ministro proferiu; e que lhe explicavam o sentido, ressentiu-se bastante, e dirigiu-se com um requerimento contra o ministro á caza do Exm. Regente, Estando porcín S. Ex. muito ocupado, disseram-lhe que voltasse mais tarde. Para fazer horas o Sar. Coronel Catete foi visitar o Senador J. A. R. de C. e contou-lhe que lhe havia acontecido, o prudente Senador deu conselho pacífico, e serviu de intermediario á conciliação que por seus desvellos se efectuou entre o ministro, e o coronel. No entanto ficou o publico sabendo que o sar. ministro não quer mesclar no corpo da Armada. Damos esta noticia sem contudo asseverá-la; andamos em busca de mais positivas informações. A ser verdade pedimos aos Sars. do Governo que nos expliquem qual he a mescla que o sar. ministro quer, e si é a mescla que a Constituição quando reconheceu Brazileiros todos os ingenuos, ou libertos nascidos no Brazil.

— Um nosso correspondente que se assigna agraciado pelo *habeas-corpus*, concedido aos presos que vieram do Rio Grande, nos afirma em resposta ao *Cincinato do Diário do Rio*, que os outros seus companheiros não se retiraram d'esta corte, e que por melindre, e para que d'elles se não diga que foram dar força aos rebeldes não partirão d'aqui em quanto a luta não estiver acabada. O nosso correspondente trata tambem de defender alguns dos insurretos dos epithetos caluniosos que lhes são dírigidos pelos jornaes d'esta corte. Não pode-

dos os gatos da vizinhança passaram palavra para virarem no meu telhado reunirem-se em concerto infernal, que causaria inveja aos estrondos os retumbantes compositores de musica moderna: mal pude conciliar o sonmo, tive de me levantar que era dia, e já me batia a porta um sujeito a buscar originaes para a imprensa, e eu nada tinha prompto: disse-lhe que voltasse dari a duas horas; e pouhou-me a escogitar, a pensar, a meditar; baldado esforço! as idéas fugiam-me, a imaginacão tinha succumbido, o corpo estava languido, o sangue em agitação febril, ardiame os olhos, a cabeça, prenhe de maleficos vapores que o sonmo não havia dissipado, pesava-me pezo inselito. Neste estado, como escrever? Oh caixa, abençoada caixa, eu te avisto, e rápido te abro, rápido alongo e juncto o polegar e o indice, rápido tiro uma pita, rápido a sorvo.

Oh caixa, bendita caixa! Eis que já se me alivia a cabeça, dissipam-se os vapores

que a obstruam, e que nella fizera fermentar uma noite mal dormida: sinto-me mais disposto; agradecido, lanço-lhe os olhos amorosos, sorvo segunda pitada, e vou-me sentar á banca: já sem receio encaro o candido papel, que vae receber o deposito de meus pensamentos, já minhas idéas se vão classificando, já minha imaginação não foje espavorida. O que é que devo escrever? Eia, meus conselheiros, respondam-me.

Pego n'uma pena, examino-lhe os bicos, acho-os a meu contento, levo-a ao meu tinteiro, e remexo-o: e do tinteiro salte a resposta, escrevo para experimentar a tinta: — *FOLHA LITTERARIA*—O oraculo fallou, hade ser uma *folha litteraria*, mas qual será seu assunto, qual sua idéa geradora? Introduzo de novo a pena no tinteiro, e remexendo-o de novo, continuo o meu soliloquio ou monólogo (si gostardes das etymologias gregas, sirva-vos o segundo; se das latinas, sirva-vos o primeiro: deixo isso a vossa escolha.) To-

marci por tema alguma dessas grandiosas palavras occas de significado, que tanto outrora nos estrugiram os ouvidos? Tractarei de alguma dessas profissões lucrosas ou gratuitas, que tantos ambicionam? Pintarei esse pobre *cidadão pacífico* que um conselho de disciplina manda dormir trez noites em uma fortaleza, porque elle não quiz pasarem clara metade de una, deixando-se ficar em caza, em vez de ir apanhar defluxo rondando pelas ruas? Descreverei o *agradavel* sobresalto com que acorda, e se levanta esse desgraçado juiz de paz que foram despeitar á meia noite, para partecipar-lhe, que em seu distrito se havia commetido um assassinio, e que viesse formar o corpo de delicto? Mostrar-vos-hei esse empregado publico, para quem só é dia das 8 horas da manhã por diante, que só então desperta, estende os braços, esparguiça-se, e põe-se a examinar se não padece algum incommodo que o dispense de ir para a sua occupação? Ou então deixando em paz as

mos assentir na opinião emitida; temos que muitas pessoas entraram na revolta de 20 de setembro do anno passado em bôa fé, e com intenções de prosperidade da província, mas desde que a revolução tomou o norte que todos sabemos, esses homens deviam separar-se imediatamente do partido insurgido e desrespeitá-lo. Não é com mortes, devastações e roubos que se pode sustentar uma causa ainda injusta; e os homens que não desrespeitam os autores de tanta barbaridade não podem merecer elogios de alguém.

Nossa opinião acerca de revoluções tem sido bem pronunciada; quem não defende o arbitrio não pode sympathisar com esses meios de que só se deve lançar mão na ultima necessidade, no ultimo extremo, e em todos os casos as revoluções são males terríveis para a nação.

As leis davam meios a esses homens que julgavam improprio o governo da província, lancassem mão d'elles, e quando estivessem esgotados, quando o sofrimento da província tivesse chegado ao ultimo ponto, ainda n'este estado o patriota devia calcular os males d'uma comunicação política, compará-los com os bens que d'ella podiam resultar, e então pronunciar — paz ou guerra.

O patriotismo, o entusiasmo não calculam. — E fasso; todas as virtudes, tem por base a prudencia, e triste será a sorte das nações, que em si contiverem patriotas que se deixem só levar do entusiasmo.

— Appareceu no *Diário do Rio* uma correspondencia assignada pelo *Inimigo dos maus livros*. Fomos 1.63 os primeiros que denunciavmos ao publico a venda da immoralidade estampada, mas então mesmo nós esperamos a emenda dos que a expunham à venda. Do Sur. Ed. Laemmert podíamos dizer alguma cousa, e por isso afirmámos que elle se corrigiria de seu erro. Com efeito, o Sur. Laemmert não vendeu mais a *Vida do Cavalleiro de Faublas*, ou ao menos não a anuncciou de novo; entretanto que o Sur. Villeneuve continuou a anunciar-a e a tel-a a vendê; quem pois deve ser o arguido, o Sur. Villeneuve, ou o Sur. Laemmert? O correspondente do *Diário do Rio* foi injus isimo.

— Corre que um dos entrados no roubo do thesouro se foi denunciar, e aos seus companheiros; si assim é, ahí temos de ver

differentes classes de cidadãos com seus vícios, e suas prendas, acompanhar-vos-hei á alguma reunião familiar em que se converse, e brinque, e em que vos faça vêr moços, e moças entretidos nos tão queridos jogos de prendas, que os Francezes chamam jogos inocentes? Ou antes assistirei com vosco a uma grande baile, notando-vos as mãos que se apertam, os pés que por casualidade se encontram, fazendo-vos ouvir essas tão preciosas conversas, em que tantos segredos se revelam? Preferirei trajar luctuosas vestes, e inspirando-me com a lugubre leitura das melancholicas páginas do choroso young, descer á algum cemiterio, á essa morada dos mortos, mansão do silencio eterno, do perpétuo descanço? Ou, emprestando-me os poetas descriptivos suas côres, irei com vosco passear n'uma bella noite de luar, e fazer-vos gozosos respirar a fresca, e pura, e balsamica emanacão das flores que se abrem com o beneficio influxo da luar?

Então cessei de revolver a pena no tinteiro:

o denunciante galardoado com 12.000\$, e não perseguido.

— Não podemos deixar de narrar uma aposta galante. Algumas pessoas questionavam si o título do imperador da Russia era *César*, *Cezár*, ou *Czar*: apostaram, e foram a um advogado para decidir a questão, o qual declarou que era *Czar*. Consta que os interessados da aposta ainda questionam.

VARIEDADES.

LITTERATURA PORTUGUEZA.

(Continuado do n.º 16.)

Descrevendo a amenidade das ribeiras do rio Mondego diz:

— “ Que murtas! que medronhos! que avel-larias! Que freixos! Como estão d'era cingidos! Quantas voltas lhe dá de mil maneiras Os lírios junto d'água bem nascidos! Quanta graca que tem entre boninas Sem ordem com mais graca entremetidos!

E prosseguindo na mesma descrição assim se exprime:

— “ Vem encrespando as águas cristalinas Uma viração branda; a folha treme O movimento apenas determina.

— E' belíssimo o quadro, onde *Bernardes* nos pinta uma rocha em acção de cair, e o expectador suspenso; imagem magistralmente imitada de Virgilio (*E.º 1. v. 75*).

Non ego vos posthac viridi projectus in antro. Dum ore pendere procul de rupe videbo.

Os versos do poeta portuguez são estes. — “ Espanta-se quem olha vendo aquella Rocha por cima d'água pendurada Como já senão deixa cair nella.

Si conta os serviços, que fez á sua pastora; com que graca, e naturalidade senão exprime!

— Vivos os mansos corsos lhe trazia, Vivas as mansas lâbres fugitivas

teiro: elle já me havia prestado o auxilio que lhe pedia; e tractando de decidir-me sobre um de tantos assumptos, dei-me pressa de procurar minha caixa, minha amiga, minha conselheira, acho-a, ponho-a diante de mim, e com vagar religioso, — qual o do sacerdote que se dispõe á consumar o divino sacrifício, — eu a fui abrindo, abrindo até que ella patenteasse á meus olhos esse pó humedecido e aromatico, á que a arte do homem e seu engenho sabe reduzir a planta benefica, que o Brasil agradecido adoptou e fez resplandecer em suas armas.

Oh! minha caixa! bendita caixa! quanto te não devo: sim tu me lembras bem, e eu sigo teu conselho queres que no lugar do título eu escreva — noite de luar. — Eis-te satisfeita e eu tamb m.

E na verdade sob esse título que lindas descripções não poderei eu fazer; com que côres tão finas não pintarei eu esse ameno painel; quantos variados incidentes não acharrei eu para animar a minha scena! Sim mi-

E mortos os que via andar armados Do dente cortador, d'unhas esquivas.

E' admiravel a ecloga 17, que consta do dialogo de dous pastores, lamentando-se das calamidades da guerra, onde apparece tão natural a um pastor a onomatopéia, para declarar o estrondo dos tiros:

— Não ouves nestes montes escalvados Um continuo bum bum, um fero estrondo Que nos a todos lá traz ourijados?

As poesias de *Pedro d'Andrade Caminha*, distinguem-se pelo encanto da dicção e harmonia. *Francisco Dias Gomes*, respeitável critico portuguez, o esclue da classe d'aqueles que aperfeiçoaram a lingua, como os seus contemporaneos, mas confessava, que soube servir-se della, recreando o ouvido pela sua elegancia e correccão. A *Academia Real de Ciencias de Lisboa* fez publicar as poucas producções deste poeta, as quais não passam de quatro eclogas, e são um modelo de propriedade e elegancia. Sirvam d'exemplos os versos seguintes:

— Dão teus olhos á pena, Filis, termo, Sem elles quanto vejo é escuro e ermo..... As Ninfas destes bosques apartados Te desejam e esperam co'as mãos cheias De dons a ti só, Filis, dedicados Para ti mais copiosas suas vêas Saltam as claras fontes, e os ribeiros, Mas tu lá só contigo te recrêas.

Cumpre advertir, que este poeta differencia-se em algumas cousas do dialecto dos seus contemporaneos; porque sempre escreve nom por não: termina as vozes do presente em am, como fallam em lugar de fallão, e o mesmo no imperfeito e conjuntivo, o que se não encontra nem no Camões, nem nos outros poetas d'aquele tempo. A *Biblioteca Lusitana* atribue ao mesmo Caminha, um poema do genero burlesco, intitulado *Nigratamio*; mas não chegou ao meu conhecimento.

(Continuar-se-há.)

INSTITUTO DE FRAOÇA, SESSÃO DO 1.º DE AGOSTO.

O Instituto acaba de perder um de seus membros correspondentes Mr. Lislet Geoffroy: do elogio necrologico que lhe fez o insigne astronomo Arago extractamos o seguinte:— João Baptista Lislet Geoffroy,—mu-

nha caixa, sim meu tinteiro, eu vos agradeço, e desde já vou escrever minha folha litteraria sobre a noite de luar.

Mas, amigo leitor, em quanto assim divago, em quanto assim converso com meus dous conselheiros, em quanto vos ponho na confidencia dos conselhos que me elles dão, o tempo, que por ninguem espera, vai passando, e eis que chega o impressor em busca dos promettidos originaes, e por ora oh! desgraça! só o título tenho escrito! Que remedio, que volta lhe heide dar? Sirvam por hoje essas rabiscadellas, e na occasião mais proxima conversarei com vosco sobre a noite de luar, então vaguearé com o meu o vosso espírito, por ora contentai-vos (que eu tambem me contento) com esta conversaçao que tive com minha caixa, com meu tinteiro.

Bendita caixa, bendicto tinteiro! ainda mais essa obrigação vos devo, destes-me facil assumpto para uma folha litteraria.

J. J. R.